

PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NA WEB

TCC3068

Fevereiro 2006

HELOISA COLLINS - LAEL/PUC-SP – hcollins@uol.com.br

ROXANE ROJO - IEL/UNICAMP - rrojo@terra.com.br

JACQUELINE PEIXOTO BARBOSA - PUC-SP - jacbar@uol.com.br

Categoria: Conteúdos e Habilidades

Setor Educacional: Educação Continuada em Geral

Natureza: Descrição de Projeto em Andamento

Classe: Experiência Inovadora

RESUMO

Este trabalho apresenta uma proposta de formação continuada via WEB, para professores de Ensino Médio, intitulada “Práticas de Leitura e Escrita na Contemporaneidade”, uma demanda da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo visando à melhoria do Ensino Médio¹. Baseada nas reflexões do Círculo de Bakhtin sobre linguagem e enunciação – em especial, na Teoria dos Gêneros do Discurso (Bakhtin/Volochinov, 1929; Bakhtin, 1952-53/1979; 1934-35/1975) –, a proposta visa oportunizar aos docentes de Ensino Médio de todas as áreas e disciplinas uma reflexão sobre as práticas de letramento, de leitura e de escrita que se exercem, tanto na escola como fora dela. A proposta se dá num contexto em que tanto a Lei de Diretrizes e Bases (Lei 9394/96) quanto os referenciais curriculares mais recentes encaminham na direção de uma educação básica voltada para a cidadania plural e de referenciais que articulam a disciplina de Língua Portuguesa ao campo das Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.

Palavras chave: letramento digital; leitura; escrita;

1. Introdução

Em um movimento semelhante ao das políticas e dos programas de aumento do acesso à escola, as condições de acesso às novas tecnologias vêm sendo propiciadas por muitas e vultosas iniciativas governamentais. No entanto, ainda semelhantemente aos processos de inclusão na escola, os programas de inclusão digital freqüentemente deixam a desejar e é comum que professores que tenham sido capacitados no uso do computador não consigam exibir nenhuma fluência na execução de tarefas que exijam o uso de ferramentas

digitais, por exemplo, montar uma apresentação com recursos adequados. Em outras palavras, os processos de formação de professores para o uso das novas tecnologias ainda precisam ser bastante aperfeiçoados.

No âmbito do Estado de São Paulo, várias têm sido as iniciativas de desenvolvimento da qualidade no ensino em programas com mediação de novas tecnologias. Usando uma infraestrutura tecnológica ampliada e aperfeiçoadaⁱⁱ, o Estado já ofereceu um “Programa de Formação Universitária – PEC-FU”, planejado e implementado sob a responsabilidade de três grandes universidades paulistas – USP, UNESP e PUC-SP –, desenvolvido durante os anos de 2001 e 2002, fortemente mediado por novas tecnologias e também dirigido a professores em exercício, e implementou em 2003/2004 o “PEC-Municípios”, sob a coordenação da USP e da PUC-SP, semelhante ao PEC-FU, mas dirigido a professores de diferentes municípios paulistas, enfocando também temas de Educação Infantil. Os ambientes de aprendizagem em que se desenvolveram e desenvolvem esses programas passaram, em 2003, a integrar a Rede do Saber e a acolher muitos outros projetos, tais como o Ensino Médio em Rede.

É neste quadro de trabalho ativo e confrontado com as necessidades de reflexão e desenvolvimento para o Ensino Médio que se insere a “Proposta de Formação Continuada a Distância de Professores do Ensino Médio para as Práticas de Leitura e Escrita na Contemporaneidade”. O curso, em um sentido, é de continuidade: pretende continuar a oferecer um serviço de alta qualidade em formação continuada de professores, mediada por novas tecnologias, fazendo uso das ferramentas e ambientes de aprendizagem já disponibilizados por programas oficiais no âmbito estadual. Em outro sentido, porém, é completamente novo e voltado para a transformação, pois se propõe a oportunizar uma combinação de várias e importantes experiências de forma integrada: o desenvolvimento de práticas leitoras e escritoras, de reflexão sobre a docência e de transformação de práticas docentes relativas à leitura e à escrita, todas mediadas pelo contexto WEB, com proposta concreta de inclusão dos professores participantes na nova sociedade da informação e nas práticas de letramento digitalⁱⁱⁱ.

Nessa medida, o curso estabelece uma ponte mais forte e estável entre as condições de acesso à tecnologia, já oferecidas aos professores de Ensino Médio em escolas públicas, e um processo eficiente de letramento digital com o desenvolvimento de práticas leitoras e escritoras, tanto aquelas focalizadas nas necessidades e anseios do professor-leitor/e/escritor como as que se referem mais de perto as suas atividades docentes em sala de aula. Trata-se de aprender, pensar práticas docentes e planejar transformações *com* tecnologia, isto é, usar computadores como ferramentas cognitivas. Quando mediados por computadores como ferramentas cognitivas, os processos de planejamento e desenvolvimento tradicionais são substituídos por processos de representação, criação e expressão que só as novas mídias propiciam. Em vez de usar as tecnologias para limitar e regular os processos de aprendizagem dos professores-alunos, por meio da utilização de estilos e dinâmicas pré-concebidas de interação, trata-se de oportunizar um processo de apropriação das mídias pelos participantes que dela passam a fazer uso para analisar o

mundo, acessar informação, interpretar e organizar seu conhecimento pessoal e representar o que sabem para outros (Jonassen *et al.*, 1999).

Trata-se, portanto, de oferecer ao aluno-professor oportunidades de re-estruturação de seus modos de aprender e de adoção de uma cultura de comunicação e colaboração mediada por processos digitais. Mais especificamente, na esfera da re-estruturação, as mudanças dizem respeito à adoção, pelo aluno-professor, de modos mais colaborativos de trabalho, dinâmicas mais compartilhadas em ações de decisão e adequação do trabalho ao contexto de suas necessidades reais. Parte dessa adequação pode ser feita através da substituição de agentes de controle externo por agentes de controle e organização internos e estreitamente relacionados a uma maior responsabilidade e autonomia pelo próprio processo educacional. Já na esfera de uma nova cultura de comunicação e colaboração mediada por processos digitais, pretende-se que o professor inicie um processo de vivência em uma cultura escolar digital, que envolve: a) a adoção de novas ferramentas de comunicação (síncronas e assíncronas) e espaços de informação hipermediáticos; b) a concordância com objetivos comuns de interação em contexto digital, em que na maior parte do tempo a interação é publicamente disponibilizada, o que expõe a produção escrita do professor-aluno aos pares, de modo não experienciado previamente; c) a colaboração a distância com os pares; d) a entrada em uma cultura de curiosidade e experimentação; e) a atribuição de novas imagens para si, seus pares e seus professores e para a própria educação.

2. Práticas de Leitura e Escrita na Contemporaneidade – o curso

Trata-se de uma proposta de formação continuada de professores de Ensino Médio de todas as áreas e disciplinas^{iv} para as práticas contemporâneas de leitura e escrita, em diversos contextos, situações, suportes e mídias exigidos na participação letrada e cidadã em sociedade. A proposta, envolvendo 260 horas de formação, distribuídas em quatro Módulos seqüenciais^v, foi preparada até meados de 2004. Em setembro de 2004, por decisão da SEE, o primeiro módulo foi submetido a um teste piloto, do qual participaram aproximadamente 400 professores ATP (Assistentes Técnico-Pedagógicos) provenientes das 89 diretorias de ensino espalhadas pelo Estado de São Paulo.

A idéia é refletir e exercer com os professores-alunos essas práticas de leitura e escrita, em ambientes digitais interativos, e, após essas vivências, retirar decorrências e estratégias de abordagem da circulação, compreensão e produção de textos – em diferentes gêneros, modalidades e linguagens – nas salas de aula de Ensino Médio.

São objetivos do curso:

- possibilitar aos docentes e demais agentes educacionais (ATPs, PCs) o conhecimento e a utilização de novas tecnologias de comunicação e informação, por meio do uso de diversas mídias interativas, discutindo seus usos na continuidade da sua própria formação cultural e na sua prática educativa;

- refletir sobre e exercitar as diferentes capacidades e competências leitoras e de produção de textos e de linguagens, envolvidas na recepção e na produção de discursos em diferentes gêneros que circulam em diversos contextos, suportes e mídias contemporâneos, com especial destaque para textos e discursos em gêneros de circulação na mídia digital (letramento digital), na esfera do jornalismo (impresso, televisivo, digital), na esfera das artes (literatura, música, artes plásticas) e na esfera escolar e da divulgação da ciência (em especial, nas áreas do conhecimento contempladas na divisão disciplinar da distribuição do conhecimento na escola, i. e., ciências da natureza e matemática, ciências humanas etc.);
- refletir sobre a transdisciplinaridade inerente às práticas letradas de linguagem nos espaços sociais contemporâneos, de forma a transformar a realidade disciplinar atual da escola;
- refletir e avaliar as práticas de linguagem e de letramento correntes do alunado do Ensino Médio, de maneira a esboçar propostas para o ensino mais condizentes com a realidade do alunado e que o encaminhem a práticas letradas cidadãs e contemporâneas.

As atividades de planejamento e preparação dos ambientes de aprendizagem, realizadas em 2004, referem-se à:

- montagem de um *site* para o Curso;
- customização de ferramentas WEB disponíveis na Rede do Saber para a implementação dos módulos de formação, com diferentes funções: informação (em hipertexto e hipermídia), organização das propostas de trabalho, comunicação síncrona e assíncrona, registros individuais e compartilhados, avaliação e registros de participação;
- criação dos materiais, instruções e tutoriais técnicos;
- inserção dos materiais e instruções nos espaços apropriados;
- testagem de navegabilidade e usabilidade das ferramentas e materiais.

O Curso utiliza as ferramentas WEB disponíveis na Rede do Saber, de forma a potencializar a capacidade instalada, mas customizadas para que sejam atingidos os objetivos propostos. As ferramentas incluem:

- Ferramentas de informação (em hipertexto e hipermídia): Estes recursos permitem a publicação dos conteúdos do curso: textos e hipertextos, hipermídia, glossários, materiais de apoio e de referência, etc. Incluem áreas como quadro de avisos, agendas, biblioteca etc.
- Ferramenta de organização das propostas de trabalho: Este recurso permite a publicação das atividades relacionadas ao conteúdo que está sendo abordado no curso. É o espaço destinado à apresentação das propostas de trabalho, estruturadas de tal forma que permitam o acompanhamento e organização do trabalho dos alunos.
- Ferramenta de comunicação assíncrona (Fórum de Discussão): Esse recurso permite a criação de linhas de discussão assíncrona. As mensagens/respostas enviadas podem ser organizadas de diferentes maneiras, facilitando o acompanhamento dos comentários sobre um tema e as buscas de mensagens. O professor pode criar, renomear, configurar ou excluir um determinado Fórum.
- Ferramenta de avaliação: Permite acompanhar os processos avaliados sistematicamente.

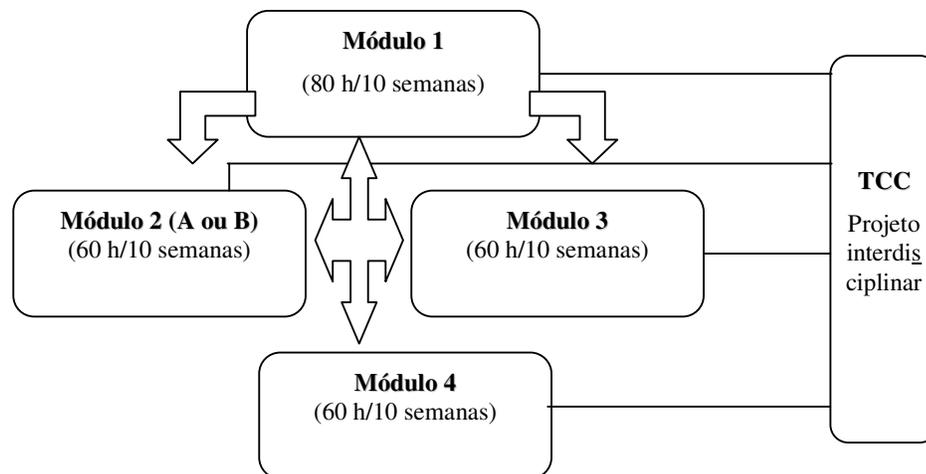
- Ferramentas de registros de participação: Registram os acessos às ferramentas e permitem um acompanhamento da frequência e participação de todos nos diferentes espaços dos ambientes de aprendizagem. Além disso, incorporam-se também ao curso as ferramentas usuais de navegação na WEB, disponíveis na própria rede, e de tratamento e edição de textos e cálculos, disponibilizadas por diferentes *softwares*.

Conforme mencionado anteriormente, o curso é viabilizado em 4 módulos, em que as 260 horas de formação estão distribuídas conforme é apresentado nos quadros a seguir.

Quadro 1: Temas trabalhados no Práticas de Leitura e Escrita na Contemporaneidade

Módulo 1 (80 horas)	Letramento digital: Leitura e escrita em contexto digital
Módulo 2 (60 horas)	Em dia com a ciência e o conhecimento – a escola no século XXI
Módulo 3 (60 horas)	Jornais de todos os tempos – informação e opinião no cotidiano e na escola
Módulo 4 (60 horas)	Navegando na fruição – artes na rede

Quadro 2: Organização modular do curso



3. Linguagens, gêneros e ferramentas do letramento digital

Para viabilizar o trabalho dos temas apresentados, o curso está pensado para oportunizar, na WEB, experiências significativas com textos e linguagens diversos, em diferentes gêneros do discurso, a partir do uso de vários softwares e ferramentas. O curso opera, portanto, com objetos de ensino-aprendizagem de quatro grandes eixos:

- i. Navegação e uso de ferramentas WEB:
 - o Próprias do ambiente do curso (*Prometeus e Learning Space*) –

em especial, no Módulo 1

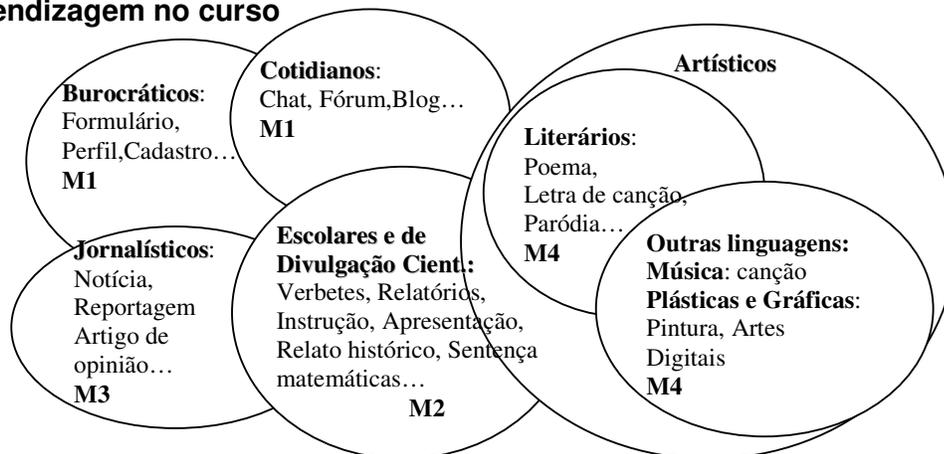
- o De uso geral na WEB e no manejo digital de textos, sons e imagens (editores de textos e de apresentações; planilhas de cálculo; diversos *players* para sons e imagem, estática e em movimento; buscadores, browsers etc.) - todos os Módulos;
- ii. Gêneros de diferentes esferas de circulação (em mídias digital e impressa);
- iii. Capacidades de leitura e produção exigidas por estes gêneros, mídias e situações;
- iv. Elaboração de projetos didáticos inter ou multidisciplinares que envolvam o trabalho com a leitura e a escrita.

De acordo com a teoria dos gêneros do discurso (Bakhtin, 1952-53/1979), as diferentes esferas de atividade humana, cotidianas e oficiais, elaboram diferentes formas cristalizadas de comunicação, diferentes “tipos relativamente estáveis de enunciados”, os gêneros discursivos. Postos em circulação em mídia digital, em especial na WEB, estes gêneros modificam-se^{vi} e se perpetuam para satisfazerem as necessidades de diversas atividades humanas em ambiente virtual, como relacionar-se, comprar, pagar, investir, namorar, discutir problemas controversos, fruir de obras de arte (em bibliotecas, museus, rádios, discotecas, cinemas virtuais), buscar novas informações e conhecimentos na imensa rede hipertextual.

Nessa proposta, organizada por esferas ou campos de atividade, escolhemos iniciar, no Módulo 1, pelos campos mais cotidianos de interação virtual, como os de comunicação síncrona (*chats*) e assíncrona (fóruns, listas de discussão, *blogs*), não só porque estes permitiam a familiaridade inicial dos alunos com algumas ferramentas fundamentais para o andamento do curso, como também porque neles circulam gêneros cujos aparentados escritos ou orais são mais familiares aos professores-alunos: cartas e bilhetes/*e-mails*; conversas/*chats*; diários/*blogs*. A mesma lógica levou à exploração, ainda no Módulo 1, de certos gêneros do campo burocrático, fundamentais para certas ações na rede virtual: o preenchimento de formulários, cadastros e perfis, recorrentemente solicitados por *sites* destinados às mais diversas finalidades (comprar, encontrar amigos ou namorados, realizar operações bancárias, acessar páginas mais protegidas de *sites* de informação, diversão ou busca etc.).

A seleção das esferas de atividade dos três outros módulos partiu da reflexão sobre as principais atividades letradas necessárias na contemporaneidade à educação escolar para a cidadania: divulgação científica (Módulos 2A e 2B), acesso à informação (Módulo 3) e às artes (Módulo 4). A seleção e organização, pois, dos gêneros e linguagens explorados no curso configura-se como no Quadro 3:

Quadro 3: Esferas de atividade e gêneros de discurso objetos de ensino-aprendizagem no curso



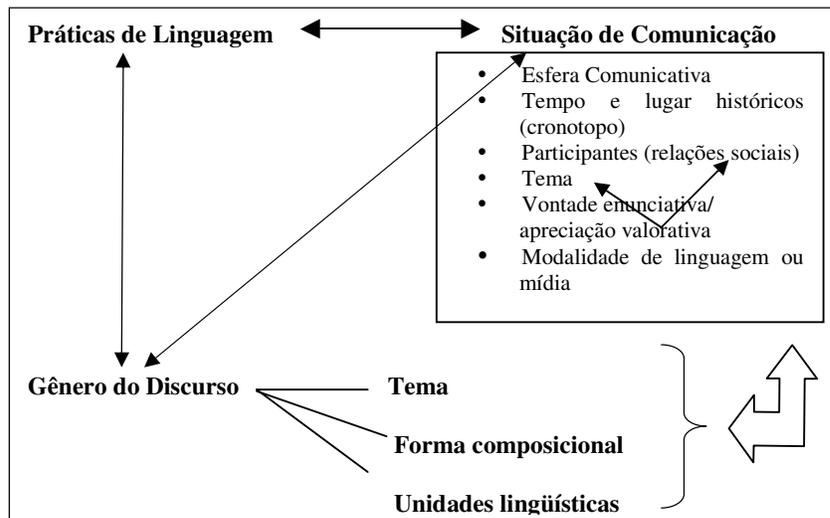
Buscou-se sempre que as atividades propostas para o trabalho com cada um dos gêneros fossem situadas, efetivas e significativas nos ambientes virtuais: formulários e cadastros efetivamente preenchidos em *sites* da rede, *blogs* de efetiva circulação. Somente se recorreu a simulações quando absolutamente necessário do ponto de vista da presença de ensino (Anderson *et al.*, 2001), buscando-se favorecer principalmente as presenças social e cognitiva^{vii}.

Ou seja, procurou-se sempre revestir as atividades didáticas das características apontadas pela perspectiva enunciativa bakhtiniana no método sociológico de análise dos enunciados (Bakhtin/Volochinov, 1929: 124), para a qual as atividades de linguagem humanas ganham sentido a partir de:

- i. “As formas e os tipos de interação verbal em ligação com as condições concretas em que se realizam.
- ii. As formas das distintas enunciações, dos atos de fala isolados, em ligação estreita com a interação de que constituem os elementos, isto é, as categorias de atos de fala na vida e na criação ideológica que se prestam a uma determinação pela interação verbal.
- iii. A partir daí, exame das formas da língua na sua interpretação lingüística habitual.”

Foi também dado maior destaque às capacidades de leitura e de produção que cada um dos gêneros exigia em mídia digital. O “exame das formas da língua” presentes no enunciado do gênero somente foi enfatizado quando importante para a compreensão e réplica ativa aos textos. O Quadro 4 diagrama os elementos explorados no trabalho com os gêneros, nos Módulos do curso.

Quadro 4: Abordagem didática dos gêneros



Assim, entendidos os gêneros como formas flexíveis de funcionamento da língua e da(s) linguagem(ns) em práticas sociais situadas (Bakhtin, 1934-35/1975), isto é, que se dão em situações enunciativas concretas e específicas, o curso enfatizou, em primeira instância, estas práticas sociais e os elementos das situações específicas de comunicação: a *esfera* ou campo de atividade e seu *tempo e lugar* históricos, os *participantes* da interação e suas *relações* sociais; os *temas* ou o dizível nessas situações, a *vontade enunciativa do locutor* e o *estilo* que suas *apreciações de valor* podem imprimir aos enunciados, os impacto e sentidos gerados pelas diferentes *modalidades de linguagem e mídias*. Assim, a forma composicional e os estilos dos gêneros (e de autor) foram exploradas como decorrentes dessa relação entre práticas sociais e situações particulares e quando pertinentes às atividades de leitura e de produção^{viii} em ambiente digital.

Para concluir esta seção, exemplificaremos a seguir o tratamento didático dos gêneros, abordando uma atividade da unidade 1 do Módulo 1, relativa ao preenchimento de formulários, cadastros e perfis (atividade das esferas cotidianas/burocráticas) e uma atividade da unidade 3 do mesmo módulo introdutório, relativa ao trabalho conceitual sobre esferas de atividade e gêneros^{ix}.

MÓDULO 1 - Letramento digital: Leitura e escrita em contexto digital

Unidade 1 - Apresentações

Atividade 3 - Apresentar-se na Internet

A esta altura, você já se apresentou e também já conheceu alguns de seus colegas. A apresentação pessoal, que pode ser feita de variadas formas e ter diferentes finalidades, é um tipo de texto (ou gênero) muito comum em vários sites da Internet. A quantidade e o

tipo de informação vão variar, dependendo da finalidade da apresentação; por exemplo, quando você se junta a um grupo novo e desconhecido, geralmente precisa se apresentar fornecendo alguma informação relevante para o grupo. Isso facilita a interação.

Nesta atividade, vamos conhecer outros tipos de apresentação muito comuns em ambiente digital e relevantes para outras finalidades. Seleccionamos duas, mas, depois que você adquirir mais experiência, vai poder experimentar muitas outras.

Vamos lá?

1. A primeira proposta é que façamos um exercício de *apresentação para transação comercial na Internet* (figura 1), o que normalmente chamamos de **cadastro**. Neste caso, vamos fazer um cadastro para comprar livros.

2. A segunda proposta é fazer uma *apresentação pessoal para arranjar companhia virtual* (amigos, namorados(as) ou até algo mais), o que comumente chamamos de **perfil**.(figura 2) Faça seu cadastro e seu perfil para encontrar novos amigos virtuais no [site Almas Gêmeas](#).

Nesta atividade você trabalhou com o preenchimento de cadastro pessoal para realizar uma transação comercial e, também, a elaboração de seu perfil com vistas a encontrar companhias em *sites* de encontros. A partir dessas experiências e das anteriores, esperamos que você tenha desenvolvido uma visão geral de como se organizam as apresentações na Internet e, com isso, possa explorar melhor esse tipo de situação.

Na próxima atividade você poderá conhecer melhor todos os seus colegas de turma, e ser conhecido por eles, pesquisando no Prometeus as apresentações de cada um.

Esta atividade ilustrativa mostra como é feito o tratamento didático dos gêneros, a partir das necessidades ditadas pela situação enunciativa, subordinando os aspectos formais ou lingüísticos às finalidades da interação. Mostra também como foi feito o tratamento “entrelaçado” de gêneros, capacidades de leitura e produção, capacidades de navegação e uso de ferramentas.

Em outras atividades dessa unidade, e também durante a unidade 2 desse primeiro módulo, além de atividades que resgatam a história de leitura dos participantes do curso, outros gêneros são explorados da mesma forma que os formulários, juntamente com outras capacidades de leitura, de navegação e de uso de ferramentas.

Após essas leituras e produções de textos, que se constituem prioritariamente em momentos de uso da linguagem, segue-se a unidade 3, cujo objetivo é trabalhar conceitualmente as noções de gênero e de esfera de atividade,

colocando em primeiro plano a reflexão sobre a linguagem. Tal reflexão vai ao encontro de um já mencionado princípio metodológico bakhtiniano: “As formas e os tipos de interação verbal [devem ser estudados] em ligação com as condições concretas em que se realizam” (Bakhtin/Volochinov, 1929: 124).

Na unidade 3 são também tematizados os elementos internos aos gêneros, que são, em grande medida, decorrentes das características da esfera de atividade em que circulam. Cinco atividades ilustram esse movimento:

- ❖ Textos em diferentes esferas
- ❖ Produção de textos de diferentes esferas
- ❖ Comparação dos textos produzidos
- ❖ Gêneros e seus elementos
- ❖ Descrição de gêneros

Novamente o aluno-professor é colocado diante de atividades de uso da linguagem, sucedidas de atividade de análise, nesse caso descrições de gênero, ação fundamental para o trabalho didático com gêneros do discurso.

4. Considerações Finais

Os exemplos aqui descritos (e adequadamente ilustrados na apresentação do trabalho durante o Seminário) demonstram um desenho metodológico inovador no trabalho com a linguagem, na medida em que situa as capacidades de leitura e de escrita, subordinando-as aos gêneros (e, portanto, a contextos de produção e a situações efetivas de uso da linguagem), ao invés de organizar em atividades um rol de capacidades previamente definido, contextualizadas por exemplares de textos, adotando uma análise fragmentada. Além disso, esse tipo de desenho metodológico permite o desenvolvimento de outras competências, relacionadas à análise da realidade e a sua contextualização sócio-histórica e, como já salientado, pode contribuir para a formação de leitores que incorporem o ato de ler como uma ação de réplica ativa, uma atitude de diálogo e não de subordinação frente ao texto (Rojo, 2004). Finalmente, é uma metodologia que faz recurso às capacidades de uso tramadas às de reflexão sobre o uso e o texto no gênero, o que dá um lugar inovador às práticas epi e metalingüísticas na abordagens didática dos fenômenos da linguagem e do discurso.

ⁱ O curso *Práticas de Leitura e Escrita na Contemporaneidade* foi elaborado a partir de uma demanda da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo – SEE-SP, atendida pela PUC/SP, por meio do Programa de Pós Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. A execução do Curso contou com a colaboração da Rede do Saber, rede gestora de formação continuada de gestores educacionais da SEE-SP. O curso cumpre uma das etapas do PROMED (Programa de Melhoria e Expansão do Ensino Médio) em São Paulo, cujas ações vêm sendo implementadas desde dezembro de 2000, a partir do convênio firmado entre a União, por intermédio do Ministério da Educação (MEC), e o Estado de São Paulo, por intermédio da Secretaria de Estado da Educação e financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)

ⁱⁱ Aos Núcleos Regionais de Tecnologia (NRTE), instalados pelo PROINFO, foram acrescentados os Ambientes de Aprendizagem da Rede PEC, compostos de laboratório com computadores conectados à Internet e sala de recepção de tele e videoconferência.

ⁱⁱⁱ Aqui, será interessante retomarmos a distinção “alfabetização” e “letramento”: a proposta do Curso Práticas de Leitura e Escrita na Contemporaneidade não fica restrita a uma alfabetização digital destinada ao uso incipiente de algumas ferramentas computacionais básicas, mas insere o uso de ferramentas variadas num processo mais amplo de letramento digital, viabilizado pela inserção do professor-aluno em práticas digitais letradas (para busca de conhecimento, comunicação à distância, diversão e fruição etc.) efetivas e significativas.

^{iv} Na qualidade de participantes como professores-alunos, professores interessados de todas as áreas e disciplinas do Ensino Médio de mais de 3000 escolas.

^v Os módulos seqüenciais, respectivamente de 80 horas (Módulo 1) e 60 horas (Módulos 2, 3 e 4), serão objeto de certificação para os professores. O curso está pensado para ser realizado principalmente na casa do professor-aluno, a partir de seu próprio equipamento.

^{vi} Cartas e bilhetes se reconfiguram como *e-mails*; conversas, como *chats* etc.

^{vii} Segundo Anderson *et al.* (2001), a aprendizagem ocorre em comunidades virtuais através da interação de três elementos centrais: o *cognitivo*, o *social* e o de *ensino*. O elemento *cognitivo* relaciona-se às possibilidades que os membros da comunidade têm de construir sentido através da comunicação sustentada. O elemento *social* diz respeito à forma como e à habilidade com que os participantes imprimem ao grupo suas características pessoais, de maneira a fortalecer as bases de relacionamentos interpessoais, facilitando assim que o aspecto cognitivo ocorra. Já o elemento de *ensino* inclui duas funções básicas: a do desenho da Experiência Educacional, e a de mediador do processo. O elemento de ensino é o meio pelo qual a comunidade dá suporte e maximiza os outros dois elementos: o social e o cognitivo.

^{viii} Também por se tratar de um curso destinado a professores-alunos de todas as áreas e disciplinas e não a professores apenas de Língua Portuguesa.

^{ix} As telas web das atividades não são exibidas aqui por uma questão de espaço. Uma exemplificação adequada será feita durante a apresentação no Seminário.

Referências Bibliográficas

Anderson *et al.* (2001). Assessing Teaching Presence in a Computer Conferencing Context. *JALN - Journal of Asynchronous Learning Networks, Volume 5, Issue 2.*

Bakhtin, M. M. (1934-1935/1975) O discurso no romance. In M. M. Bakhtin (1975) *Questões de Literatura e de Estética – A teoria do romance*, pp. 71-210. São Paulo: Edunesp/Hucitec.

____ (1952-1953/1979) Os gêneros do discurso. In M. M. Bakhtin (1979) *Estética da criação verbal*, pp. 277-326. São Paulo: Martins Fontes.

Bakhtin, M. M/Volochinov, V. N. (1929) *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. São Paulo: Hucitec.

Garrison, D. R.; T. Anderson & W. Archer (2000). Critical inquiry in a text-based environment: computer conferencing in higher education. *The Internet and Higher Education 2 (2-3): 87 -105.* Elsevier Science Inc.

Jonassen, D., K. Peck e B. Wilson (1999) *Learning with technology: a constructivist perspective*. New Jersey and Ohio: Merrill and Prentice Hall.

Lage, N. (1993) Estrutura da notícia. São Paulo, Ed. Ática.

Lahire, B. (1999) Champ, hors-champ, contrechamp. In B. Lahire (ed.) *Le travail sociologique de Pierre Bourdieu – Dettes et critiques*, pp. 23-57. Paris: La Découverte.

Rojo, R. H. R. (2004) Letramento e capacidades de leitura para a cidadania. Texto de divulgação científica elaborado para o *Programa Ensino Médio em Rede*, Rede do Saber/SEE-SP e para o *Programa Ler e Escrever – Desafio de Todos*, CENPEC/SME-SP. SP: SEE-SP e SME-SP, circulação restrita.